

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
BACHARELADO EM GEOGRAFIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

JÉSSICA AGUIRRE CARDOSO

Trajetórias da migração: Memórias e o sentimento de pertencimento de migrantes catarinenses em Cachoeirinha

Porto Alegre
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de bacharela em
geografia do Instituto de Geociências
da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul.

Orientadora: Prof. Dra. Rosa Maria Vieira Medeiros

Porto Alegre

2024

CIP - Catalogação na Publicação

Cardoso, Jéssica Aguirre
Trajetórias da migração: Memórias e o sentimento de
pertencimento de migrantes catarinenses em
Cachoeirinha / Jéssica Aguirre Cardoso. -- 2024.
47 f.
Orientadora: Rosa Maria Vieira Medeiros.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Geociências, Bacharelado em Geografia, Porto
Alegre, BR-RS, 2024.

1. Cachoeirinha. 2. Pertencimento. 3. Migração. I.
Medeiros, Rosa Maria Vieira, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

JÉSSICA AGUIRRE CARDOSO

Trajetórias da migração: Memórias e o sentimento de pertencimento de migrantes catarinenses em Cachoeirinha

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de bacharela em geografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovada em: __/__/____

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rosa Maria Vieira Medeiros

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Felipe Leindecker Montebianco

Prof. Me. Magno Carvalho de Oliveira

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que estiveram presentes em minha trajetória até aqui, este trabalho tem uma parte de cada um de vocês!

Aos meus pais Cátia Silene Aguirre da Silva e Ednilson de Souza Cardoso que me incentivaram e possibilitaram uma vida inteiramente voltada aos meus estudos, agradeço do fundo do meu coração, sem vocês nada seria possível.

Ao meu companheiro Gabriel Pereira que esteve ao meu lado em cada etapa me dando forças para seguir em frente, obrigada por tanto.

Aos meus avós, à Ceni e aos que não estão mais presentes em vida mas que fizeram parte da minha história, meu avô paterno Luiz e meus avós maternos Judith e Angelino.

À minha orientadora Prof^a. Dr^a. Rosa Maria Vieira Medeiros por toda a ajuda, paciência e profissionalismo.

Aos meus colegas da UFRGS Guilherme e Letícia pela parceria diária, conforto durante esse caminho e por toda ajuda com meu trabalho final.

Aos entrevistados nessa pesquisa que foram muito solícitos.

Aos meus amigos que levo da Escola Martinho Lutero para a vida, Keysi, Julia e Dênis.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso se desenvolve na geografia cultural trazendo à luz um tema que é parte da história de formação do município de Cachoeirinha - RS. Para tanto procurar-se-a entender as trajetórias de migrantes catarinenses que saíram de Sombrio e vieram ao município em busca de melhores condições de vida durante a década de 70, época marcada por um desenvolvimento rápido de Cachoeirinha, com a instalação do Distrito Industrial. Foi explorada a memória desses migrantes e estudado o processo de desenvolvimento do seu sentimento de pertencimento. A pesquisa utilizou o método qualitativo e a análise de narrativa, tendo como base as entrevistas realizadas com os catarinenses. O estudo tem como objetivo contribuir para uma compreensão mais profunda sobre a experiência migratória e a construção do sentimento de pertencimento. Ao final da pesquisa conseguimos observar como esses migrantes se sentem pertencentes a comunidade hoje. Além disso, buscamos valorizar a história de Cachoeirinha e as vivências dos migrantes sombrienses.

Palavras-chave: Cachoeirinha; Pertencimento; Migração.

RESUMEN

El presente trabajo de conclusión de curso se desarrolla en la geografía cultural, sacando a la luz un tema que forma parte de la historia de la formación del municipio de Cachoeirinha - RS. Para tanto se buscó entender las trayectorias de migrantes catarinenses que salieron de Sombrio y vinieron al municipio en busca de mejores condiciones de vida durante la década de 70, época marcada por un desarrollo rápido de Cachoeirinha, con la instalación del Distrito Industrial. Se exploró la memoria de estos migrantes y se estudió el proceso de desarrollo de su sentimiento de pertenencia. La investigación utilizó el método cualitativo y el análisis de narrativa, teniendo como base las entrevistas realizadas con los catarinenses. El estudio tiene como objetivo contribuir a una comprensión más profunda sobre la experiencia migratoria y la construcción del sentimiento de pertenencia. Al final de la encuesta pudimos observar cómo estos migrantes se sienten pertenecientes a la comunidad hoy. Además, buscamos valorar la historia de Cachoeirinha y las vivencias de los migrantes sombrienses.

Palavras-chave: Cachoeirinha; Pertenencia; Migracion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de Localização de Cachoeirinha RS.....	15
Figura 2 - Mapa de Localização do município de Sombrio.....	16
Figura 3 - Nuvem de palavras com dados das entrevistas.....	28
Figura 4 - Imagem da tela inicial do StoryMap.....	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Naturalidade dos habitantes do município de Cachoeirinha 1970.....25

Tabela 2 – Naturalidade dos habitantes do município de Cachoeirinha 1980.....25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	OBJETIVOS.....	13
2.1	Objetivos específicos.....	13
3.	METODOLOGIA.....	14
3.1	Levantamento de dados.....	14
3.2	Etapa de campo.....	16
3.3	Etapa de gabinete.....	16
4.	FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DE CACHOEIRINHA.....	17
5.	TRAJETÓRIAS DA MIGRAÇÃO.....	19
6.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	22
7.	DADOS SOBRE A MIGRAÇÃO.....	25
8.	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....	26
8.1	Entrevistas 1 a 5 - análise.....	26
8.2	Entendendo os resultados.....	28
9.	STORYMAP ARCGIS.....	30
10.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
11.	REFERÊNCIAS.....	32
12.	APÊNDICES.....	34
13.	ANEXOS.....	46

1. Introdução

O processo de migração é um fenômeno social que ocorre por diversas motivações, como a busca por melhores condições de vida e que causa diferentes consequências. Nesse contexto, em meados da década de 70, houve um surto intenso fluxo migratório de habitantes do extremo sul de Santa Catarina para o município de Cachoeirinha, localizada no estado do Rio Grande do Sul. Portanto o foco desta pesquisa está no deslocamento dos munícipes da cidade de Sombrio, recém-emancipada de Araranguá/SC, assim como em suas memórias e seus processos vividos nessa trajetória.

Os migrantes que até então viviam de atividades como a agricultura, partiram de Santa Catarina em busca de melhores condições de vida e de oportunidades de emprego. Os catarinenses encontraram em Cachoeirinha o que desejavam, já que a cidade recém-emancipada estava em um momento de diversificação econômica com a instalação de um distrito industrial. Além disso, a proximidade com a capital do estado, Porto Alegre, também era um fator de atração e, com isso Cachoeirinha tornou-se uma das cidades com maior crescimento populacional da década de 1970 no estado.

Logo, o presente trabalho se propõe analisar essa migração, entendendo os processos, as memórias e o sentimento de pertencimento construídos pelos migrantes a partir de sua (re)territorialização. Ou seja, compreender como os catarinenses se adaptaram na nova cidade e construíram novas relações no novo território; entender as transformações culturais, sociais e identitárias ocorridas neste contexto de migração interna brasileira. Trata-se, portanto, de um tema relevante e complexo que merece ser explorado de forma mais aprofundada.

O estudo foi realizado a partir de pesquisas documentais e bibliográficas, aliado à realização de entrevistas e de um estudo de caso com os migrantes que viveram esse processo. Esta busca proporcionou a compreensão desde os fatores que influenciaram essas migrações, até as possíveis transformações culturais ocorridas em Cachoeirinha em função da chegada dos novos moradores.

Identificou-se uma lacuna na história da formação do município de Cachoeirinha assim como a carência de informações sobre o desenvolvimento da cidade após sua emancipação. Logo, esta pesquisa procurou trazer elementos para

a compreensão da formação territorial atual e cultural do município de Cachoeirinha.

A análise das memórias dos migrantes possibilitou entender o desenvolvimento do seu sentimento de pertencimento, o que trouxe importantes contribuições para a compreensão de questões relacionadas à identidade, à cultura e à relação dos indivíduos com seus lugares de origem e destino.

CALIN (2009, p. 2) já destacava esta relação entre identidade e o sentimento de pertencimento ao afirmar que: “Tradicionalmente a dimensão social de nossa identidade é assegurada pelo sentimento de pertencimento”.

Este trabalho procurou dar voz a quem muitas vezes é invisível nas narrativas históricas. Dessa forma, a análise proposta contribuiu para uma melhor compreensão social, econômica e cultural de Cachoeirinha. Além disso, o tema tem um fator afetivo para esta autora, em função de ser a história da minha família, já que também tive experiências frutos dessas migrações.

2. Objetivos

O objetivo geral do presente trabalho é contextualizar o processo migratório de cidades de Santa Catarina, mais precisamente Sombrio, para a cidade de Cachoeirinha no Rio Grande do Sul. Cachoeirinha foi a cidade do estado do Rio Grande do Sul com maior crescimento populacional na década de 1970. Analisou-se como ocorreu o processo do desenvolvimento do sentimento de pertencimento dos catarinenses nesse novo território. Esta é a forma para compreender os processos migratórios e estudar as memórias desses indivíduos e famílias que migraram para Cachoeirinha.

Também integra este objetivo geral, a contribuição para a preservação da história e da memória dessas comunidades migrantes, com destaque às suas trajetórias, dificuldades e conquistas. Portanto realizou-se uma reflexão sobre a importância da memória das famílias migrantes.

2.1 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos procuraram contemplar de forma mais detalhada a proposta geral , com isso procurou-se:

- Explicar as trajetórias históricas até o momento da migração;
- Investigar as motivações para a migração na época e as primeiras impressões dos migrantes em relação à nova cidade;
- Analisar as memórias dos migrantes, buscando entender como tais experiências se refletem no desenvolvimento do sentimento de pertencimento atual e se esse sentimento realmente se constituiu;
- Identificar os elementos que contribuíram, ou não, para o sentimento de pertencimento dos catarinenses em relação ao novo território, considerando as interações sociais vividas.

3. Metodologia

A metodologia define os caminhos a serem percorridos para que se alcance o objetivo final da pesquisa. Neste trabalho ela foi dividida em etapas, constituídas pelo levantamento de dados, campo e etapa de gabinete.

3.1 Levantamento de Dados

A fase inicial do trabalho é constituída pela base de dados e informações do pré-campo, com continuidade durante a elaboração do trabalho de pesquisa. Essa etapa foi fundamental e é definida pelos conceitos e categorias que utilizados no projeto. Dessa forma analisaram-se em um primeiro momento as implicações sociais e culturais dessas migrações, bem como sua história e as características dos lugares de partida e de chegada, ou seja, sul de Santa Catarina e Cachoeirinha respectivamente. Além disso, houve a complementação da literatura consultada sobre a temática das migrações e seus efeitos no processo de formação do sentimento de pertencimento tendo como foco a geografia cultural.

Com essas revisões realizadas e os conceitos definidos seguiu-se para a fase da escolha dos entrevistados. Os migrantes escolhidos foram os moradores dos bairros Vila Jardim América, Vila Mauá e Vila Eunice, ou seja, aqueles que tenham se instalaram nesses bairros no momento da chegada ao município. Esses locais eram próximos da ponte de Cachoeirinha junto à saída para a capital, Porto Alegre. Também foi selecionada uma moradora recente que veio de Santa Catarina e que é parente de uma das entrevistadas, para assim ter seu ponto de vista, seu olhar sobre o seu novo lugar de vivência.

Após a seleção partiu-se para a etapa de construção das perguntas da entrevista a serem realizadas com os migrantes. O número de entrevistas foi limitado a 5 pessoas para que se pudesse realizar uma análise qualitativa mais humanizada. As questões foram cuidadosamente elaboradas para ficarem de fácil entendimento por parte dos moradores, deixando-os à vontade para responder. Optou-se então, por entrevistas com roteiros semiestruturados, pois assim as perguntas podem sofrer modificações no decorrer da entrevista e novas perguntas podem ser incluídas ou retiradas conforme as respostas dadas. É importante lembrar que todos os entrevistados vieram do município de Sombrio, Santa Catarina. As perguntas foram organizadas dependendo da situação atual do migrantes Com

foi feita a divisão em dois grupos: moradores em Cachoeirinha, ou moradores que retornaram ao município de origem, que foi o caso específico de uma senhora. O roteiro semiestruturado teve as seguintes divisões e perguntas:

- Entrevista com uma moradora de Sombrio, senhora que chegou a se mudar para o município de Cachoeirinha da mesma família, mas acabou retornando a Santa Catarina, onde vive atualmente:

1. O que fez você migrar, se mudar para o município de Cachoeirinha? Quando ocorreu a mudança?
2. De que forma você foi recebida no município de Cachoeirinha? Você tinha parentes ou conhecidos que já estavam aqui?
3. O que fez você partir de Cachoeirinha e voltar para Santa Catarina?
4. Que memórias e lembranças vêm a sua mente quando lembra de Cachoeirinha hoje?

- Entrevista com atuais moradores de Cachoeirinha que migraram em 1970:

1. O que fez você migrar, se mudar para o município de Cachoeirinha? Quando ocorreu?
2. De que forma você foi recebida no município de Cachoeirinha? Você tinha parentes ou conhecidos que já estavam aqui?
3. Foi uma escolha sua migrar para a cidade que vive hoje? Se sim, quais foram os motivos
4. Você mora até hoje no mesmo bairro? Se sim o que fez você permanecer?
5. Você se sente pertencente ao município, seu território no qual vive atualmente?

3.2 Etapa de Campo

A etapa de campo consiste na realização da pesquisa através de entrevistas, com a gravação dos relatos dos migrantes, suas memórias do território catarinense, local de sua origem. Os familiares que voltaram para ficarem nas cidades de Santa Catarina também foram entrevistados, portanto houve trabalho de campo nos dois estados. Em Santa Catarina as entrevistas foram realizadas em 30 de setembro de 2023.

O objetivo da realização dessas entrevistas é entender como foi o processo de mudança para esses migrantes, como se moldou o sentimento de pertencimento e se realmente aconteceu; resgatar as memórias dessas pessoas em relação à formação de seu município, do seu bairro. Além disso, se deseja entender como se formaram as comunidades de migrantes em Cachoeirinha tal como o Clube de Mães da Escola Santa Catarina. É importante lembrar que a pesquisa tem enfoque qualitativo e que todas as entrevistas foram realizadas na modalidade presencial. Foram 5 com migrantes catarinenses gravadas, com imagens registradas por câmera fotográfica.

3.3 Etapa de Gabinete

Nessa etapa foram analisadas as informações obtidas nas pesquisas bibliográficas, seguidas pela transcrição das entrevistas. O objetivo foi unir esses elementos e assim analisar e interpretar esses dados para identificar os padrões, as tendências ou suas relações com o referencial teórico cuja base é a geografia cultural. De posse desse material partiu-se para a redação do texto e organização das figuras. A nuvem de palavras realizada possibilitou conectar os resultados obtidos e analisá-los. Utilizou-se o aplicativo wordclouds.com. Por fim, para a história do município e divulgação do trabalho foi utilizado o recurso StoryMap do aplicativo ArcGis.

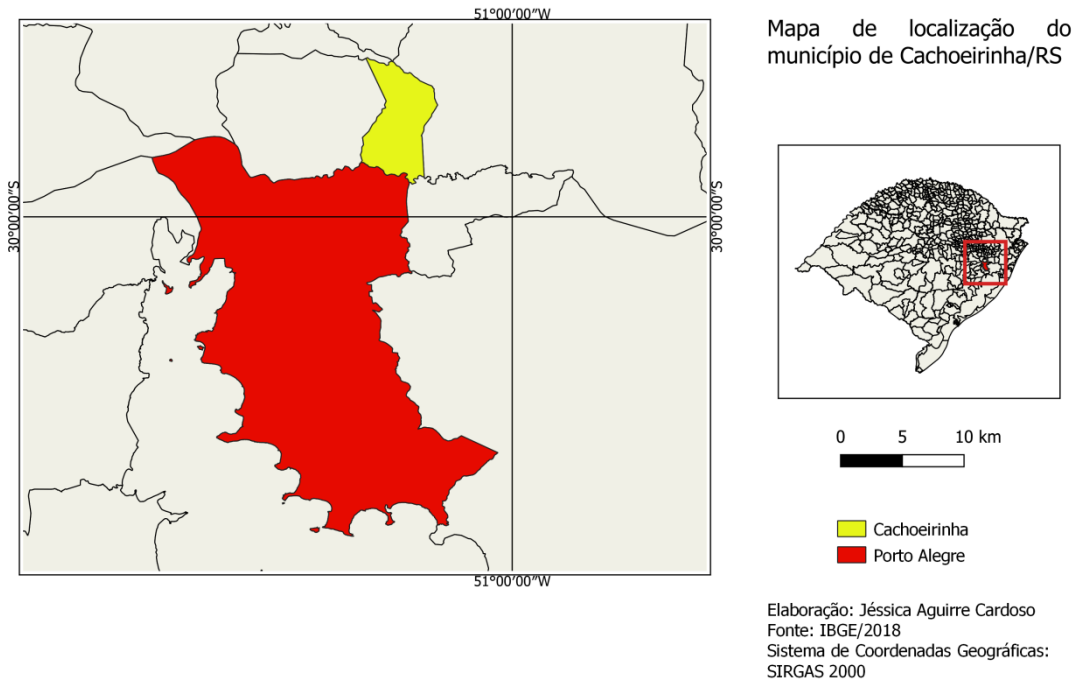
4. Formação Socioespacial de Cachoeirinha

As terras que um dia pertenceram ao Coronel João Baptista Soares da Silveira e Souza e a outras famílias tais como os Cunhas e os Bins, passaram por um processo conjunto até formarem o município de Cachoeirinha. A localidade até então pertencia ao município de Gravataí, e se tornou um distrito por iniciativa do vereador Mário Rosa, em 1955. A proposição foi aprovada e sancionada pelo prefeito gravataiense Alfredo Emílio Allem através da Lei nº.03 de 7 de junho de 1957 que instituiu, então, o Distrito de Cachoeirinha.

Após essa etapa iniciaram os movimentos para a emancipação de Cachoeirinha e em 1959 tiveram início as reuniões para o estudo dessa possibilidade. As primeiras tentativas não tiveram resultado positivo pela falta de apoio da população. O êxito foi alcançado apenas no terceiro movimento de emancipação, quando houve o apoio do Padre Luiz Jeremias, o qual posteriormente foi homenageado quando deu nome foi dado ao hospital do município). Finalmente, foi em 15 de maio de 1966 que ocorreu a efetiva criação do município de Cachoeirinha.

A partir desse momento Cachoeirinha colocou em prática ações para acelerar o seu desenvolvimento socioeconômico. Em 1970 o município implantou o Distrito Industrial, o que foi possível a partir da cessão de áreas pela CEDIC (Companhia de Desenvolvimento Industrial e Comercial), órgão do Governo do Estado (Anexo 1). Em 1973, também ocorreram grandes avanços sendo um deles a inauguração do trecho Porto Alegre – Osório da BR-290, popularmente conhecida como Freeway. Apesar da cidade ter apenas o acesso de saída, a rodovia teve um importante papel no auxílio referente à acessibilidade. No mesmo ano oficializou-se a criação da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). Abaixo temos a localização do município com a formação territorial atual:

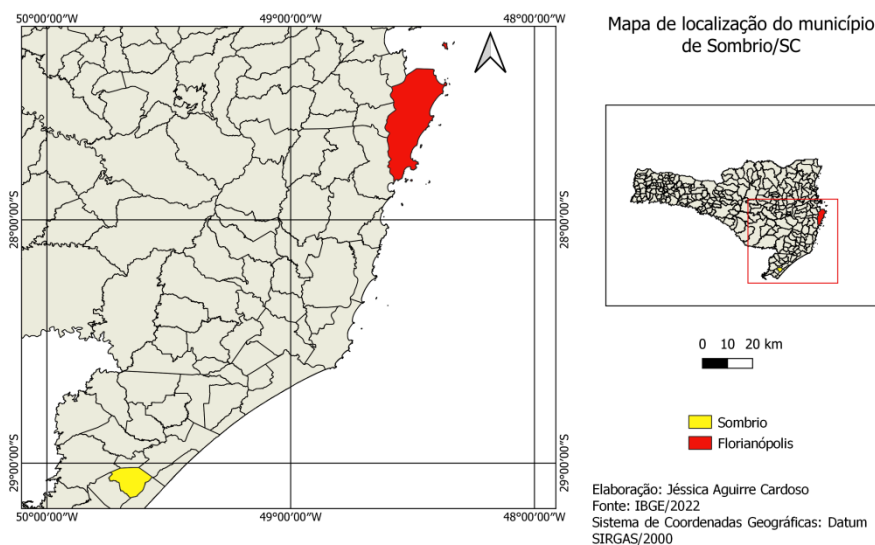
Figura 1 – Mapa de Localização de Cachoeirinha RS



5. Trajetórias da Migração

Muitos migrantes chegaram à Cachoeirinha, após a década de 70, atraídos pelas novas oportunidades na cidade vizinha da capital gaúcha. Grande parte destes eram originários de Sombrio, assim como os entrevistados objeto dessa pesquisa. Também chegaram à Cachoeirinha outros migrantes oriundos de municípios do Rio Grande do Sul, tais como Palmeira das Missões, Santo Antônio da Patrulha e Santa Maria. Importante destacar que Sombrio viveu uma situação parecida com Cachoeirinha no que diz respeito a sua emancipação, que ocorreu em 30 de dezembro de 1953, cerca de 13 anos antes de Cachoeirinha. No mapa abaixo temos a localização do município de Sombrio SC:

Figura 2 - Mapa de Localização do município de Sombrio



Durante a década de 1960, a urbanização em todo o país estava se intensificando em decorrência do êxodo rural que ganhava força em função da modernização do campo. Os sombrienses que, até então viviam de atividades agrícolas, viram na Grande Porto Alegre uma oportunidade de reconstruir suas vidas, já que acreditavam que a industrialização das cidades geraria muitas vagas de emprego com a possibilidade de trabalhar no setor industrial e de serviços. Com isso, migraram para Cachoeirinha onde o processo de industrialização era latente com a instalação do distrito industrial e a abertura de novas empresas. Associado a

isso está a vinda de militares cujo objetivo de sua presença era manter a segurança do município (foi o caso de um dos migrantes entrevistados). Ressalta-se que o Brasil se encontrava em pleno período de governo exercido por militares.

Os catarinenses ao chegarem se instalaram em diversas áreas do município de Cachoeirinha, mas através de conversas com moradores (história oral) foi possível observar que grande parte desses migrantes se estabeleceram às margens do Rio Gravataí, em bairros tais como os atuais Vila Jardim América, Vila Veranópolis e Vila Eunice Velha. Isso comprova-se ao se identificar a criação da conhecida ESCA- Escola Santa Catarina, nome do estado de origem dos migrantes. Esta escola localizava-se entre as ruas Teodomiro Porto e a Avenida João Pessoa, no bairro Eunice Velha e, ao consultar na internet o CNPJ da empresa foi possível encontrar a data de abertura da referida escola, o que ocorreu em 30/06/1976, ou seja, na mesma década da inauguração do Distrito Industrial e da forte chegada de migrantes. Atualmente resta apenas ruínas da Escola Santa Catarina (Anexo 3).

Mas Cachoeirinha cresceu, se fortaleceu e chega aos dias de hoje, com a constituição de um território de 44,018 km² de área e uma população de 136.258 (IBGE, 2022).

Por que a escolha de Cachoeirinha pelos migrantes? Com o crescimento rápido da cidade a partir das políticas públicas adotadas, a economia tomou novas proporções e diversificou-se. O distrito industrial do município foi um ponto importante pois “assim, o setor secundário passa a ser o mais importante na economia da cidade, gerando mais de 8 mil empregos...” (MOMBACH, 1991, p. 101). A cidade se tornou atrativa e esse desenvolvimento industrial acelerado tornou-se um agente aglutinador dessas migrações. Além disso, outras cidades da RMPA também passavam por esse processo, mas o destaque cabe à Cachoeirinha cujo fator de localização do município foi fundamental. Observou-se que a construção de um dos trechos da BR-290 criou o mais importante acesso à capital gaúcha para quem chegava do litoral catarinense. Com isso, Cachoeirinha sendo o último município antes de Porto Alegre se tornou a opção possível e barata dentro da realidade dos migrantes.

Mas por que Florianópolis, capital de Santa Catarina não foi escolhida pelos migrantes visto que seria no mesmo estado e culturalmente mais próximo? Uma das

possibilidades que geograficamente, a capital catarinense é mais distante que Porto Alegre, pois a distância percorrida entre Sombrio-Florianópolis é de 3h e 10 min, via BR-101. Já o tempo para percorrer entre Sombrio-Cachoeirinha é de 2h e 30min. Este fator, portanto, foi fundamental e marcou este processo de migração.

6. Referencial Teórico

A presente pesquisa tem sua fundamentação teórica baseada na geografia cultural e em seus estudos relacionados às ações do homem enquanto centro das explicações geográficas. Sendo uma ciência humana, a geografia cultural explora crenças e vivências do ser humano como elementos fundamentais de análise. Dessa forma, questões como o sentimento de pertencimento e sua relação com o território são importantes na área cultural. Esses pontos são necessários para entender o sujeito, o espaço geográfico e suas relações. Aqui iremos focar no conceito do sentimento de pertencimento, no desenvolvimento dessa relação do sujeito (migrante) com o território no qual viveu e no que passa a ter uma nova vida. Portanto, serão utilizados conceitos de autores tais como Paul Claval, Rosa Maria Vieira Medeiros e Daniel Calin. Podemos então dividir o referencial dessa pesquisa em três eixos: território, sentimento de pertencimento e memórias.

Território, primeiramente, pois é o conceito com diferentes abordagens, a partir das correntes geográficas, possui caráter material, imaterial nas diferentes esferas tais como política, econômica e cultural. Aqui a importância do território se dá em relação à forte ligação ao sentimento de pertença, de acordo com BRUNET (et al. 1992:436).

Para este autor ,

“O território contribui, em compensação, (...) para fortalecer o sentimento de pertencimento, ajuda na cristalização de representações coletivas, dos símbolos que se encarnam em lugares memoráveis (os *hauts lieux*)”. Apud CLAVAL 2009, p 11

Com isso, se percebe diferentes compreensões de território que pode ser definido como uma área onde um grupo específico de pessoas busca estabelecer sua maneira de viver em um local almejado. Mais do que isso, aqui o território é a consequência do sentimento de pertencimento, que tornou-se o espaço vivido desses migrantes. Dessa forma, ao se analisar o território pelo viés do pertencimento, percebe-se que esse sentimento repleto de carga simbólica é essencial para a vida em sociedade e para o migrante. Contudo: “O território é, de início, um espaço cultural de identificação ou de pertencimento e a sua apropriação só se dá efetivamente em um segundo momento.” (MEDEIROS, 2016)

Com relação ao sentimento de pertencimento, se entende o conceito como uma conexão entre o sujeito e/ou comunidade e o lugar, é o sentir-se parte de algo maior. Daniel Calin em: "Construção identitária e sentimento de pertencimento" (2018), explora a ligação entre o pertencer e a identidade cultural:

"Tradicionalmente a dimensão social de nossa identidade é assegurada pelo sentimento de pertencimento a grupos sociais mais menos grandes, nos quais nossa genealogia nos increveu objetivamente. Os grupos de pertencimento são variáveis culturalmente e historicamente: clãs, castas, classes sociais, nações, regiões, cidades, bairros, vilages, comunidades religiosas, comunidades étnicas..." (tradução: Rosa Maria Vieira Medeiros, 2018).

A identidade social é, portanto, construída através do sentimento de pertencimento, logo os grupos de pertencimento têm grande significado na manutenção deste sentimento. Porém, atividades como a migração podem gerar uma fragilização na identidade em razão das mudanças na inserção social dos sujeitos. Quando falamos em migrações internas brasileiras, o país conta com uma extensa área territorial, cerca de 8.510.417,771 km² (IBGE 2023). A extensão territorial do país promove uma diversidade cultural muito perceptível, inclusive dentro de uma mesma região, como a Região Sul, por exemplo. Logo, um deslocamento migratório entre estados, como toda mudança significativa na alteração da posição social e cultural de um indivíduo o que pode vir a afetar o pertencimento. Migrar em grupos pode evitar uma possível ruptura com sua identidade, assim como os laços familiares podem auxiliar o migrante neste novo processo de enraizamento.

A memória é outra via relevante para este estudo visto que o migrante é analisado em relação ao seu território de origem, como sendo a memória da migração em si trazendo novas impressões ao novo território. A memória possui forte ligação com o sentimento de pertencimento e com o território:

"Uma população na diáspora procura apropriar-se de lugares e de seus territórios de instalação ou de acolhimento, referindo-se à memória coletiva de seus locais de origem..." (BRUNEAU, 2006)

Portanto entende-se que a memória coletiva e individual de um lugar influencia na formação da identidade cultural e no sentimento de pertencer do migrante. Ademais a memória neste trabalho tem sua relevância por ser a história contada, assim servindo como “ferramenta” para manutenção da história de Cachoeirinha e destes migrantes.

7. Dados sobre a migração

A partir da constatação de uma comunidade catarinense vinda de Sombrio e presente em Cachoeirinha, notou-se a necessidade de encontrar dados que comprovassem a vinda desses migrantes. Portanto, foi realizada uma pesquisa com dados quantitativos através de arquivos do IBGE, as pesquisas utilizadas foram os Censos realizados na década de 70 e 80, ou seja, uma análise inicial e a comparação de dados. A pesquisa informa a naturalidade dos habitantes de cada município do estado do RS. Cabe ressaltar que na década de 60 o município de Cachoeirinha não participou do Censo, pois pertencia a Gravataí.

Tabela 1 – Naturalidade dos habitantes do município de Cachoeirinha 1970

Naturalidade 1970	Homens	Mulheres	Total
RS	13 821	13 777	27 598
SC	1 600	1 481	3 081
Pop. Total	15 502	15 339	30 841

Elaborado pela autora com dados do IBGE Censo 1970 (2023)

Tabela 2 – Naturalidade dos habitantes do município de Cachoeirinha 1980

Naturalidade 1980	Homens	Mulheres	Total
RS	28 267	28 387	56 654
SC	2 694	2 736	5 430
Pop. Total	31 610	31 586	63 196

Elaborado pela autora com dados do IBGE Censo 1980 (2023)

Os censos conduzidos em 1970 e 1980 pelo IBGE desempenharam um papel crucial ao fornecer dados essenciais para compreensão do padrão de migração no Brasil até então. Observando as informações da tabela 1 entende-se que a maioria dos migrantes de Cachoeirinha que vieram de outros estados eram catarinenses vindos de municípios variados, chegando a 10%. A tendência praticamente se mantém durante a década de 80, mas com um crescimento da população total do município de mais de 50% e, a população nascida em Santa Catarina se torna 8,6%. Lembrando que os catarinenses nessa época eram uma das maiores comunidades de migrantes em números, perdendo apenas para os nascidos no próprio Rio Grande do Sul, visto que tivemos migrantes de outras cidades do estado como Santo Antônio da Patrulha. Logo as tabelas comprovam a importância dos migrantes catarinenses na história do município.

8. Análise das entrevistas

Para a análise das entrevistas realizadas serão organizados grupos, entrevista a entrevista. O meio utilizado será por análise da narrativa dos participantes, ou seja, ao invés de categorizar as informações concentrou-se no conteúdo das histórias compartilhadas pelos entrevistados. Logo, interpretaram-se as narrativas contadas e observaram-se os significados subjacentes.

8.1 Entrevistas 1 a 5 - análises

Na primeira entrevista, trouxemos o ponto de vista de uma mulher que migrou naquele período para Cachoeirinha, assim como seus parentes, mas que decidiu voltar para Sombrio, onde reside atualmente. As motivações tanto da ida quanto da sua volta foram por questões financeiras e de empregabilidade. Como mostrado ao longo do trabalho Cachoeirinha ficou conhecida e muito falada pelas novas oportunidades de trabalho advindas da implantação de um novo distrito industrial na cidade. Apesar de dizer que se sentia pertencente ao município de Cachoeirinha e que as memórias que possui são positivas, notamos como essa percepção foi alterada quando ela voltou novamente ao município, no trecho em que conta: *"É. Agora sim. Agora cresceu muito, né? Agora eu estranho muito quando eu vou lá. É eu estranho porque é muito grande, né? Eu nem acho onde é meus parentes agora. Mudou muito."* A mudança na paisagem (BERQUE, 1998) do espaço vivido que ela possuía em sua memória pode ter sido crucial para a mudança em seu sentimento de pertencimento em suas visitas posteriores ao município. Mas fica evidente que a falta de emprego aliada ao não pertencer a este lugar foram fatores cruciais para a não permanência deste sujeito.

A partir da segunda entrevista temos relatos de atuais residentes do município, migrantes que optaram por viver em Cachoeirinha. Assim como a primeira entrevistada, o motivo da vinda foi por opção de seu marido, a fim de uma melhor qualidade de vida e emprego. A entrevistada migrou para Cachoeirinha, mas também pela falta de emprego voltou a Sombrio, porém como a falta de emprego também assolava, o município, optaram por retornar à Cachoeirinha. Como já tinha irmãos e parentes na cidade de Cachoeirinha, este fato ajudou a aflorar o sentimento de pertencimento pelo novo local. Também é possível observar que a entrevistada fez questão de reforçar, ao longo da conversa, que não deseja voltar à

Santa Catarina. Entre suas motivações está a família que formou e que reside em Cachoeirinha.

Na terceira entrevista temos uma situação diferente, os entrevistados 3 e 4 são casados. Suas motivações para as migrações, tanto de Sombrio para Cachoeirinha quanto para Torres também foram por emprego, mas por transferência visto que o homem era militar na época. A questão de já existirem parentes que moravam em Cachoeirinha também foi essencial tanto para a vinda quanto para sua permanência no local. A entrevistada também faz questão, ao longo da entrevista, de enfatizar que não voltaria a Santa Catarina por escolha própria nos trechos: *“Não, mas não quero voltar.”*; *“Quero ficar aqui.”*

Sobre a quarta entrevista, no caso o marido da senhora entrevistada anteriormente, cuja conversa foi mais rápida por termos feitos perguntas parecidas a sua esposa anteriormente. Observamos que tem uma opinião diferente de sua esposa, pois ele permanece vivendo no mesmo bairro em razão de suas condições financeiras, mas enfatiza que, caso pudesse, se mudaria para outro bairro, mas ainda sim, no mesmo município. Seu pertencimento, hoje, ao município é tanto que ele revela que: *“Viria pra cá, sem a oferta de emprego.”*, ou seja, mesmo sem a oportunidade de transferência.

A 5ª e última entrevista tem uma situação diferente das anteriores, apesar de, também ter vindo à Cachoeirinha por questões de emprego, saindo do trabalho no campo para trabalhar na indústria. O entrevistado não tinha parentes na região quando migrou e precisou sair do trabalho no campo por questões de saúde. Este foi o estopim para migrar, e mesmo não possuindo família aqui, foi crucial a forma como foi recebido e as amizades formadas para a formação de seu sentimento de pertencimento. Ele também relembra ao longo da entrevista que não voltaria a morar em Santa Catarina, mesmo com seus parentes ainda vivendo lá, o que reflete o quanto se sente atualmente como parte de Cachoeirinha. O entrevistado demonstra o seu senso de pertença no trecho: *“A gente está plantado mesmo aqui, né? Que a gente tendo uma propriedade para morar aqui é a coisa melhor do mundo que existe, né?”* o pertencimento é justamente essa sensação afetiva, uma ligação entre o sujeito e o lugar.

As palavras "gosto" e "gostei" também se repetem, e refletem tanto sobre as primeiras, quanto as atuais opiniões sobre o município. Já o "ficar" e "voltar" mostram as decisões tomadas pelos migrantes bem como suas escolhas.

Entendemos assim que um dos fatores que contribuíram para a construção do pertencimento está nessa migração em grupos de pertencimento (CALIN, 2018), sejam eles famílias, comunidades, grupos etc.

9. StoryMap ArcGis

Como um resultado para este trabalho, foi elaborado um StoryMap pelo programa ArcGis. O programa tem uma ampla gama de recursos e é muito utilizado durante a formação no Curso de Geografia. Este recurso, StoryMap, tem como objetivo criar e contar histórias. O programa permite que sejam adicionadas imagens, mapas e textos para ilustrar questões. O objetivo com a realização desse storymap é que além de ser mais uma fonte de informações sobre a história de Cachoeirinha e migração catarinenses, será também a divulgação deste TCC.

O link para acesso é:

< <https://storymaps.arcgis.com/stories/061fb94c8a0b42ca8d732bb93b1a705a>>

Figura 4 – Imagem da tela inicial do StoryMap



10. Considerações finais

A proposta desta pesquisa foi, além de estudar as trajetórias da migração de catarinenses para Cachoeirinha, preservar a memória deste povo e a história de Cachoeirinha. Deste modo se reconhece a contribuição dos migrantes para a formação do município, visto que suas vivências moldaram o território em que hoje vivem e ao qual se sentem pertencentes. Portanto, fica evidente a importância da memória e do sentimento de pertencimento na construção da identidade desses migrantes e na formação territorial do município de Cachoeirinha.

Conseguimos com este trabalho identificar as motivações para a migração, sendo a oportunidade de emprego e saída do campo alguns dos motivos mais significativos. Também observamos como se desenvolveu o pertencimento desses migrantes, evidenciando a importância da presença de família, da comunidade e dos amigos nesse processo, visto que ao relembrar suas memórias estes são os mais lembrados. As narrativas revelaram além de experiências vividas durante o processo, a importância das memórias na construção do sentimento de pertencimento. Através dessas memórias, os migrantes puderam reconectar-se com suas origens, reafirmando sua identidade e laços culturais.

O trabalho deixa como produto da pesquisa a produção de StoryMap sobre a história de Cachoeirinha assim como uma contribuição para a continuação de estudos sobre pertencimento e migração. Há muitos caminhos, importantes, ainda possíveis de serem percorridos na Geografia Cultural.

11. Referências

BERQUE, Augustin. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny (orgs.). Paisagem, tempo e cultura. p. 84-91. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998 [1984]

BRUNEAU, Michel. OS TERRITÓRIOS DA IDENTIDADE E A MEMÓRIA COLETIVA NA DIÁSPORA. Material da Disciplina Geografia Cultural, 2023. Disponível em: <https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/6179488/mod_resource/content/0/OS%20TERRIT%C3%93RIOS%20DA%20IDENTIDADE%20E%20A%20MEM%C3%93RIA%20COLETIVA%20NA%20DI%C3%81SPORA.pdf> Acesso em 20 de outubro de 2023.

CACHOEIRINHA, Diário. O Centro das Industriais de Cachoeirinha completa 41 anos. Disponível em: <<https://www.diariocachoeirinha.com.br/noticias/regiao/2022/02/04/centro-das-industrias-de-cachoeirinha-completa-41-anos.html>> Acesso em 17 de outubro de 2023.

CALIN, Daniel. Construção identitária e sentimento de pertencimento; Tradução: Rosa Maria Vieira Medeiros. Material da Disciplina Geografia Cultural, 2023. Texto original disponível em: <http://dcalin.fr/textes/identite.html>. Acesso em: 12 de dezembro de 2023.

CLAVAL, Paul. O Território na transição Pós-Modernidade. GEOgraphia, v. 1, n. 2, p. 7-26, 16 set. 2009.

CUCHE, Denys. A noção da cultura nas ciências sociais. Tradução: Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC. Título original: La notion de culture dans les sciences sociales, 1999. Material da Disciplina Geografia Cultural.

IBGE. CENSO 1980. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/72/cd_1980_v1_t4_n22_rs.pdf> Acessado em 16 de novembro de 2023.

IBGE. CENSO 1970. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/69/cd_1970_v1_t21_rs.pdf..> Acesso em: 16 de novembro de 2023.

IBGE. Histórico da cidade de Cachoeirinha. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cachoeirinha/historico>>. Acesso em 16 de outubro de 2023.

FRAGA, Gerson Wasen. Para ter o futuro da gente: migrações catarinenses para a grande Porto Alegre (1970-1989). Cadernos do CEOM, Chapecó, v. 16, n. 15, p. 281-310, 2002. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/issue/view/148>>

PORTO ALEGRE, prefeitura municipal de. Histórico da cidade de Cachoeirinha. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/rededeprotecao/default.php?p_secao=8>. Acesso em: 10 de abril de 2023

Site cnpj ESCA
<https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/Servicos/cnpjreva/Cnpjreva_Comprovante.asp> Acesso em 30 de outubro de 2023

SOMBRIO, município de. História do município. Disponível em: <<https://www.sombrio.sc.gov.br/historia/>> . Acesso em 30 de outubro de 2023

MOMBACH, Isabel Cristina Camboim. Memória de Cachoeirinha. Cachoeirinha: Sagra, 1991.

12. Apêndices

Entrevista número 1: Atualmente a entrevistada é moradora de Sombrio, porém já viveu em Cachoeirinha na década de 70 e posteriormente optou para voltar ao seu município.

Realizada no dia 30 de setembro de 2023

Local: Sombrio – Santa Catarina

Tempo de Gravação 5 minutos e 58 segundos

Entrevistadora: Eu vou te fazer algumas perguntinhas, assim, de quando a senhora foi pra Cachoeirinha, né? Como foi a saída, como foi essa volta, sabe? Vou fazer algumas perguntas, mas fica bem à vontade pra responder. A primeira pergunta é, o que te fez mudar pra lá, né? Pra Cachoeirinha? Os motivos.

Migrante 1: É, quando eu casei eu fui embora pra lá, né? Ele morava lá. E daí eu fui, eu casei, fui embora, morei 13 anos lá.

Entrevistadora: Tu foi com ele para lá (Cachoeirinha)?

Migrante 1: Foi, ele morava lá né

Entrevistadora: Ah ele já morava lá?

Migrante 1: É e daí a gente se conheceu na casa da minha tia e depois a gente casou e em dois anos a gente casou e eu fui morar lá, cidade grande que eu não conhecia, que aqui era interior.

Entrevistadora: E tu quis ir pra lá? Foi um desejo teu também?

Migrante 1: Foi, eu quis ir pra lá.

Entrevistadora: A outra pergunta é de que forma tu foi recebida lá? Ele já morava lá então?

Migrante 1: É, ele já morava lá e eu fui morar com a minha sogra e ele...

Entrevistadora: Então já tinha parentes.?

Migrante 1: Já, já tinha tio lá também e depois meus irmão também foram pra lá e daí foi bom, tive dois filhos.

Entrevistadora: Tu não sabe mais ou menos desde quando eles já estavam lá, desde quando a senhora foi também pra lá?

Migrante 1: Não ele já estava bem mais tempo do que eu. Não me lembro o quanto tempo, mas bastante.

Entrevistadora: Mas foi lá por 1970 mais ou menos?

Migrante 1: 1970, eu casei e fui pra lá.

Então foi né, certinho. E como foi quando tu foi pra lá, tu gostou da ida pra lá, de como tu foi recebida lá?

Migrante 1: Foi, foi bom, foi cidade grande, né, que eu não conhecia.

Entrevistadora: Adaptação?

Migrante 1: Isso, me adaptei ligeiro assim, tinha tudo, aí dois anos, eu casei em 70 fui pra lá, em 72 eu tive o primeiro filho, daí eu criei um menino e foi muito bom, depois eu criei uma menina e dois anos depois então eu tive a menina, os dois mais velhos, e foi bom, morar lá foi bom.

Entrevistadora: Você se sentiu acolhida lá?

Migrante 1: Sim, muito, no hospital era tudo era bom assim, posto de saúde.

Entrevistadora: E o que te fez voltar de lá pra cá?

Migrante 1: Daí foi uma época que estava muito difícil de serviço, ele estava desempregado e daí não conseguia emprego, então o cunhado dele tinha um bar, aqui em Araranguá, a gente veio embora pra cá. A gente decidiu e daí veio embora pra cá.

Entrevistadora: Foi mais por trabalho mesmo?

Migrante 1: Mais por trabalho é, não a gente até tinha conseguido uma casa na cohab né, da cohab ele “inscreveu” conseguiu tava bom lá era bem bom de morar lá perto da família, daí eu já tinha quatro irmãos lá também. Mas daí ele ficou desempregado e eu, e a gente não conseguiu emprego então a solução foi vir embora pra cá que daí aqui tinha emprego.

Entrevistadora: Logo que foram tinha bastante emprego, mas depois acabou...

Migrante 1: Tinha bastante é, sim, a gente trabalhava lá, né? A gente construiu uma casa, depois vendeu, depois comprou da Cohab, daí a gente vendeu lá, comprou aqui, mas foi uma época bem assim boa. Pena que daí foi uma época do desemprego e a gente não conseguiu.

Entrevistadora: Não sabe dizer o que vocês trabalhavam aqui (Sombrio) antes de ir pra lá (Cachoeirinha)?

Migrante 1: Eu era novinha, não trabalhava ainda. Ele trabalhava numa firma, de montador de calçados.

Entrevistadora: Daí depois foi pra lá (Cachoeirinha), mesma área?

Migrante 1: É lá (Cachoeirinha) ele trabalhava, antes eu não sei, mas depois lá ele trabalhou com o irmão dele numa fábrica (de calçados).

Entrevistadora: Sim e que memórias e lembranças te vêm à mente então quando tu pensa em Cachoeirinha hoje em dia? Né? Quando eu te falo agora assim, ó, o que tu pensa quando lembra lá, né? Daquela... Não só daquela época, mas do município, né?

Migrante 1: É. Agora sim. Agora cresceu muito, né? Agora eu estranho muito quando eu vou lá. É eu estranho porque é muito grande, né? Eu nem acho onde é meus parentes agora. Mudou muito. Mudou, mas tá um lugar bonito, tá bom, né? A população cresceu muito, mas tá bem bonito, tá bom, os hospital, posto de saúde, tá bem organizado.

Entrevistadora: E com relação às memórias que tu tem daquela época de lá então, são positivas?

Migrante 1: São eu gostava, tinha bastante parente também, a gente se divertia muito, passeava, tinha bastante lugar pra ir, era muito bom

Entrevistadora: Então você se sentia bem pertencente lá? gostava de lá? o único motivo então foi essa questão de trabalho?

Migrante 1: Foi só isso, é, e a gente teve que vir embora pra cá e aí depois a gente não voltou mais né, daí se acostumou aqui.

-fim da entrevista-

Entrevista número 2: A entrevistada morava em Sombrio mas migrou para Cachoeirinha e atualmente reside em Cachoeirinha.

Realizada no dia 27 de outubro de 2023

Local: Cachoeirinha – Rio Grande do Sul

Tempo de Gravação 5 minutos e 33 segundos

Entrevistadora: Boa tarde.

Migrante 2: Boa tarde.

Entrevistadora: Tá certo então. Vamos começar então a entrevista. Vou fazer algumas perguntas sobre a sua vinda de Santa Catarina para cá, tá? A primeira pergunta é o que te fez se mudar para o município de Cachoeirinha?

Migrante 2: É que eu me casei, eu tinha 19 anos, me casei, vim embora para cá. E depois que eu fiquei aqui por um tempo, aí sobre o serviço do meu marido, aí tivemos que voltar para lá de novo, que aí ele tinha, tava desempregado aqui.

Entrevistadora: Então, quando vieram para cá, foi questão de emprego também?

Migrante 2: Foi também, ele já tava trabalhando aqui.

Entrevistadora: E quando vocês vieram, lembram mais ou menos?

Migrante 2: Eu vim com 19 anos, ele já tava aqui.

Entrevistadora: Mas não lembra o ano mais ou menos?

Migrante 2: Não lembro o ano que ele veio.

Entrevistadora: Tá.

Migrante 2: Aí depois nós voltamos para lá, aí eu tive um filho lá e depois não deu certo lá de novo. Não deu de ficar lá por causa do serviço também, que era pouco, não dava. Aí tivemos que voltar para cá.

Entrevistadora: Então os dois casos foram todos por questões de emprego, de salário.

Migrante 2: De emprego, é de serviço, de salário.

Entrevistadora: Então tá. De que forma a senhora foi recebida no município, aqui em Cachoeirinha, né? Quando veio? Você tinha já parentes que estava aqui?

Migrante 2: Tinha, eu vim morar na casa do meu cunhado e ficamos aqui uns tempo, uns dois anos. E depois voltamos pra lá. Depois não deu certo lá, voltamos pra cá de novo. Aí ficamos até hoje. E hoje, até agora, eu tô aqui e daqui não vou sair mais. Gostei daqui e não saio mais agora.

Entrevistadora: Que bom, então. E foi bem recebido aqui quando veio, então?

Migrante 2: Foi.

Entrevistadora: Foi um bom acolhimento quando tu chegou?

Migrante 2: Foi, foi bem acolhido.

Entrevistadora: Então não foi uma escolha sua mudar pra Cachoeirinha. Foi por questões financeiras mesmo, pelo seu marido?

Migrante 2: Foi. Por mim, eu não voltava pra lá, mas... fomos obrigado a voltar por motivo de serviço. Ele não tinha serviço.

Entrevistadora: E até hoje, a senhora mora no mesmo bairro de quando veio?

Migrante 2: No mesmo.

Entrevistadora: No mesmo bairro, e o que te fez ficar? Foi pelas condições?

Migrante 2: Foi pelas condições. Porque aí, começemo, ele a trabalhar aqui. E eu também trabalhei um pouco aqui. E ficamo aqui agora. Agora daqui, Ficava pra sempre, até o fim.

Entrevistadora: E se pudesse, a senhora se mudaria de bairro então ou não?

Migrante 2: Não.

Entrevistadora: Permaneceria no mesmo bairro hoje, na mesma cidade.

Migrante 2: É.

Entrevistadora: E quais os motivos que fariam a senhora ficar? Família?

Migrante 2: Família, e a gente gosta daqui. A gente acostumou, gosta daqui agora. Agora é aqui. Fiquemos aqui e pronto. Pra outro lugar não vamos mais!

Entrevistadora: E a senhora, a próxima pergunta é se a senhora se sente tão pertencente aqui, a senhora sente que é o seu lugar aqui em Cachoeirinha?

Migrante 2: Sim, é o meu lugar.

Entrevistadora: Se a senhora tivesse a oportunidade de voltar pra Santa Catarina, a senhora voltaria ou iria preferir viver aqui?

Migrante 2: Não, eu quero viver aqui, eu quero ficar aqui. Meu filho já convidou pra ir pra Torres, pra ir morar lá, mas eu não vou, não quero, quero ficar aqui.

Entrevistadora: E como tu se sente quando tu volta lá pra Santa Catarina, tem algum sentimento, não dá uma vontade de ficar?

Migrante 2: Não, não, não tenho mais vontade de ficar lá. Eu gosto daqui e agora não tenho mais vontade de voltar pra lá.

Entrevistadora: Então tá, é isso, muito obrigada. Só vou te fazer mais uma questão, pra terminar mesmo. Que memórias, então, que a senhora tem de cachoeirinha da vida, assim? São memórias positivas, ou não?

Migrante 2: Positiva, porque melhorou bem, né? Quando nós viemos pra cá, era muito pequeno, era muito, assim... Tudo era pouco, tudo era pequeno, e agora aumentou bastante, né? Aumentou muito, a cachoeirinha agora é grande, né? Aumentou bastante.

Entrevistadora: Então, são positivas todas as memórias e o seu sentimento com a cidade?

Migrante 2: É, cachoeirinha aumentou bastante.

Entrevistadora: Então tá, é isso, muito obrigada!

-Fim da entrevista-

Entrevista número 3: Atualmente a entrevistada é moradora de Cachoeirinha, o marido dela também cedeu uma das entrevistas.

Realizada no dia 27 de outubro de 2023

Local: Cachoeirinha – Rio Grande do Sul

Tempo de Gravação 4 minutos e 28 segundos

Entrevistadora: Boa tarde.

Migrante 3: Boa tarde.

Entrevistadora: Você poderia então me informar o seu nome completo, pra gente poder dar a início da entrevista.

Migrante 3: (não colocaremos o nome por decisão posterior).

Entrevistadora: Certo, e se tu puder também me informar qual a tua idade.

Migrante 3: Não, só 4ª grau.

Entrevistadora: Não, a sua idade.

Migrante 3: Ah, bota toda assim completa. 24/04/33.

Entrevistadora: Tá certo. Então vamos dar início a entrevista. A primeira pergunta é o que te fez se mudar pro município de Cachoeirinha, né? Quando aconteceu, e qual foi o motivo pra ti ter saído de lá e ter vindo pra cá?

Migrante 3: A gente saiu de... Não, primeiro a gente veio morar em Porto Alegre, Cachoeirinha. Depois a gente voltou pra Torres. Aí ele foi transferido pra Torres. Ele era militar.

Entrevistadora: Então vocês vieram porque o seu marido era militar, isso?

Migrante 3: É

Entrevistadora: E daí vieram, moraram aqui em Cachoeirinha, vieram de Sombrio, moraram em Cachoeirinha e depois foram morar em Torres, isso?

Migrante 3: É isso.

Entrevistadora: Você se lembra de quando aconteceu?

Migrante 3: Que?

Entrevistadora: Entrevistadora: Quando ocorreu, quando que veio? Se foi lá pela década de 70, 80?

Migrante 3: Qual foi o ano Francisco?

Entrevistadora: Não se lembra?

Migrante 3: Não

Entrevistadora: Não tem problema, não tem problema. E de que forma você foi recebida aqui no município, né, aqui em Cachoeirinha?

Migrante 3: Muito bem.

Entrevistadora: Foi bem recebida? Você já tinha parentes aqui?

Migrante 3: Tinha.

Entrevistadora: Tinha?

Migrante 3: A tia, tia Maria Arbani, a tia Maria Cardoso.

Entrevistadora: Já estavam morando aqui. Vieram de lá também e moraram aqui também?

Migrante 3: Foi.

Entrevistadora: Tá bom. E foi uma escolha de vocês pra mudar pra cá, ou foi apenas pela questão do emprego, por que ele tinha sido transferido?

Migrante 3: Não, porque lá as crianças não estavam se dando muito bem lá em Torres. Então eles tinham muita dor de barriga, coisa assim. A gente voltou pra aqui.

Entrevistadora: Ah, tá certo. Isso na segunda volta já, quando vocês vieram pra cá, vieram de Sombrio pra cá, voltaram pra Torres daí foram transferidos pra outro município...

Migrante 3: Torres é, de lá voltemos pra cá e fiquemos aqui

Entrevistadora: Hum, tá certo e hoje tu mora no mesmo bairro desde que veio pela segunda vez?

Migrante 3: É, no mesmo.

Entrevistadora: Sabe dizer qual é o bairro?

Migrante 3: É... Mauá. Jardim Mauá, Cachoeirinha.

Entrevistadora: E o que te fez ficar no bairro, permanecer no bairro, Tu gosta do local?

Migrante 3: Gosto muito, muito.

Entrevistadora: E você se sente pertencente? Tu se sente assim, bem no município? Se sente acolhida? Gosta de morar aqui hoje?... Como tu se sente com relação a Cachoeirinha hoje?

Migrante 3: A gente gosta, desde que chegou, gosta igual.

Entrevistadora: Não teve grande mudança então quando veio de Sombrio para cá para Cachoeirinha?

Migrante 3: Não.

Entrevistadora: Mesma coisa, e se precisasse voltar então para Sombrio, não teria problema?

Migrante 3: Não, mas não quero voltar.

Entrevistadora: Não quer? Por que o que te faz ficar aqui?

Migrante 3: Quero ficar aqui.

Entrevistadora: Mas o que te faz ficar aqui? Qual o motivo?

Migrante 3: É porque gente mora aqui, tem casa aqui, não quer mais ir para lá.

Entrevistadora: Por causa dos filhos também que moram aqui?

Migrante 3: É, é...

Entrevistadora: Tá, e o que tu... quando tu pensa em Cachoeirinha, que sentimentos que te vem à mente? É um sentimento bom, ruim, tu gosta? E quanto tu lembra daquela época que veio?

Migrante 3: Ah, eu me lembro que eu vim e gostei. E depois a minha irmã gostou e veio atrás de mim. É?

Entrevistadora: A tua irmã é a (nome da migrantes 2) daí?

Migrante 3: É isso (gargalhada)

Entrevistadora: Então tá. É isso. É só isso mesmo obrigada.

-Fim da entrevista-

Entrevista número 4: Atualmente o entrevistado é morador de Cachoeirinha, foi um militar que foi realocado.

Realizada no dia 27 de outubro de 2023

Local: Cachoeirinha – Rio Grande do Sul

Tempo de Gravação 2 minutos e 28 segundos.

Entrevistadora: Então tá, boa tarde.

Migrante 4: Boa tarde.

Entrevistadora: Você poderia então, para começar, falar seu nome completo e idade?

Migrante 4:(não colocaremos o nome por decisão posterior). 88 anos.

Entrevistadora: Então tá bom, vamos começar então a entrevista com as perguntas. O que te fez então se mudar para o município de Cachoeirinha quando tu veio de Sombrio, né? E se tu lembrar quando ocorreu, se não lembrar também não tem problema.

Migrante 4: É, Cachoeirinha é uma cidade boa, por isso que eu resolvi ficar aqui.

Entrevistadora: E por que tu resolveu vir pra cá?

Migrante 4: Vim pra cá porque o meu serviço era aqui.

Entrevistadora: E qual era o teu serviço?

Migrante 4: Militar.

Entrevistadora: Militar? Então foi transferido isso?

Migrante 4: Fui transferido.

Entrevistadora: Tá certo. E de que forma tu foi recebido aqui no município? Se tinha parente já, aqui morando?

Migrante 4: Tinha parente.

Entrevistadora: Já tinha parente E foi recebido bem aqui, gostou quando chegou?

Migrante 4: Bem bem.

Entrevistadora: Não foi assim muito transtorno?

Migrante 4: Não, não, não, foi bem aceito.

Entrevistadora: E foi uma escolha tua, bom, pra mudar pra cidade não foi, né? Mas... Hoje em dia, se o senhor precisasse se mudar de Cachoeirinha, né? Se precisasse sair daqui, o senhor mudaria sem problema?

Migrante 4: Não.

Entrevistadora: Não mudaria?

Migrante 4: Não.

Entrevistadora: Então tá, o senhor gosta hoje de Cachoeirinha?

Migrante 4: Gosto de Cachoeirinha.

Entrevistadora: E até hoje o senhor mora no mesmo bairro de quando veio?

Migrante 4: No mesmo bairro.

Entrevistadora: No mesmo bairro. E o que te fez permanecer? Foi mais as situações que te fez permanecer no bairro que o senhor mora até hoje? Ou foi por escolha própria?

Migrante 4: Não, mais a situação.

Entrevistadora: Situação. Se pudesse, teria se mudado pra outro local.

Migrante 4: Exatamente.

Entrevistadora: Mas em Cachoeirinha ainda?

Migrante 4: Em Cachoeirinha.

Entrevistadora: Só teria se mudado de lugar, tá bom. E o senhor se sente pertencente então hoje a Cachoeirinha?

Migrante 4: Sim.

Entrevistadora: O senhor se sente acolhido, gosta de morar aqui?

Migrante 4: Sim gosto de morar aqui.

Entrevistadora: Tá certo. Na época se o senhor tivesse que...não fosse transferido, o senhor teria permanecido morando lá ou pelos seus parentes teria tentado vir igual?

Migrante 4: Não, morando aqui, sempre.

Entrevistadora: Mas teria vindo pra casa mesmo sem a oferta de emprego?

Migrante 4: Viria pra cá, sem a oferta de emprego.

Entrevistadora: Gostou da situação que estava sendo oferecida dos parentes que estavam aqui.

Migrante 4: Sim

Entrevistadora: E é isso então, bem rapidinho

Migrante 4: Terminou? quantos minutos? (risada)

-Fim da entrevista-

Entrevista número 5: Atualmente o entrevistado é morador de Cachoeirinha, Trabalha como comerciante.

Realizada no dia 16 de outubro de 2023

Local: Cachoeirinha – Rio Grande do Sul

Tempo de Gravação 2 minutos e 28 segundos.

Entrevistadora: Boa noite, vamos dar então o início a nossa entrevista. Para começar, o senhor poderia falar o seu nome e a sua idade?

Migrante 5: Boa noite, sou (não colocaremos o nome por decisão posterior) e nasci em 1944, dia 2 de janeiro.

Entrevistadora: Bom, então vamos falar um pouquinho sobre como foi a sua vida. O senhor hoje mora em Cachoeirinha, né?

Migrante 5: Sim.

Entrevistadora: Então, o senhor veio de Santa Catarina durante essa migração e queria saber um pouquinho mais. O que te fez migrar, né? Vir lá de Santa Catarina para cá?

Migrante 5: Na época, todo mundo queria vir para Porto Alegre, trabalhar de empregado por aí. E eu trabalhava na lavoura, tinha problemas de saúde. Então, lá por 1969, houve a oportunidade de eu vir. E estou aí até hoje.

Entrevistadora: E alguém específico lhe falou de Cachoeirinha que fez o senhor querer vir para cá? Alguém específico, assim?

Migrante 5: Não, eu vim para Porto Alegre, fiquei tipo um ano e oito meses morando ali pelo Sarandi. E depois a gente queria comprar um terreno para fazer uma casinha para morar. E aí surgiu, de a gente vir para Cachoeirinha, e encontramos o parceiro Noca, que é muito conhecido aqui na Redondeza e a gente conversou e ele me vendeu um terreno, onde eu fiz uma casa de madeira. Até trouxe de lá naquela época. E coloquei a família e estamos aí.

Entrevistadora: Então o que te fez vir foi questão de trabalho mesmo?

Migrante 5: É questão de trabalho.

Entrevistadora: E de que forma o senhor foi recebido aqui no município? O senhor já tinha parentes aqui também? Como foi?

Migrante 5: Não, eu não tinha parente, mas fui recebido muito bem. Eu terminei conhecendo, naquela época, o prefeito, o Finado Rui Teixeira, e depois o Francisco Medeiros. Fui fazendo amizade e tô aí.

Entrevistadora: Tão certo. Então foi uma escolha sua, migrar, né? Foi por trabalho, foi uma escolha sua. E o senhor mora até hoje no mesmo bairro de quando se mudou a primeira vez?

Migrante 5: Não, eu morei... Primeiro morei com a minha família, primeira família no caso, lá na Vila Eunice.

Entrevistadora: Perto do rio Gravataí ali?

Migrante 5: Isto, na época era valão, deu uma enchente muito grande, coisa e tal. E eu migrei, depois de firma, migrei pra conserto de televisão. E aí comecei a trabalhar por conta própria. Tem muita história no meio disso, mas é mais ou menos isso. Aí comprei esse terreno aqui, aí veio a separação. Aí a gente veio morar aqui em 1985. Eu comprei essa propriedade aqui. E aí a gente veio morar. Eu vim, depois veio essa guria que mora comigo desde a época, faz uns 38 anos (Se refere a esposa por gestos). E tô aí tranquilo.

Entrevistadora: E o que te fez permanecer em Cachoeirinha e não voltar para Santa Catarina?

Migrante 5: Sei lá, eu gostei tanto daqui que hoje eu não voltaria mais mesmo. Só para passear. Eu tenho a minha parentada tudo lá, né? Praia Gaivota, Sombrio, é minado de parente lá.

Entrevistadora: As pessoas te acolheram aqui então, foi essa motivação? Tem amigos...

Migrante 5: Sim

Entrevistadora: E o que te faz não sair hoje então? Seria o que, parentes, amigos aqui?

Migrante 5: A gente está plantado mesmo aqui, né? Que a gente tendo uma propriedade para morar aqui é a coisa melhor do mundo que existe, né?

Entrevistadora: O senhor gosta então do município?

Migrante 5: Gosto muito.

Entrevistadora: E gosta também por sua família estar aqui no caso, também.

Migrante 5: Exatamente.

Entrevistadora: E o senhor se sente pertencente ao município? No sentido assim, então, o senhor se sente acolhido, nesse sentido...

Migrante 5: Me sinto, me sinto ser gaúcho!

Entrevistadora: Já se considera gaúcho?

Migrante 5: Sim!

Entrevistadora: Então tá, deixa eu ver aqui... O que o senhor acha, que pode ter feito se sentir mais pertencente aqui?

Migrante 5: Ah, é a amizade, né? O pessoal a gente foi conhecendo e depois o ramo de negócio que eu tive foi concerto de televisão, conhecia todo mundo, todo mundo me conhece até hoje. Aí, migrei pra bar e hoje tô nesse ponto de bebida aqui.

Entrevistadora: Então tem relação com o conforto também que o senhor está hoje.

Migrante 5: Sim, sim, com certeza.

Entrevistadora: Então tá. Então é isso, muito obrigada pela sua entrevista. Ajudou muito no meu trabalho.

Migrante 5: Eu que agradeço, estamos ai.

-Fim da entrevista-

13. Anexos

Anexo 1 – Placa da área do Distrito Industrial de Cachoeirinha



Fonte:

<<https://www.diariocachoeirinha.com.br/noticias/regiao/2022/02/04/centro-das-industrias-de-cachoeirinha-completa-41-anos.html>> Acesso em: 08 de agosto de 2023

Anexo 2 - Vista panorâmica da cidade de Cachoeirinha : Avenida General Flores da Cunha. (Não consta ano no site do IBGE, mas por pesquisas encontramos o ano de 1980)



Fonte: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cachoeirinha/historico>> Acesso em 9 de fevereiro de 2024

Anexo 3 – Ruínas da Escola Santa Catarina em Cachoeirinha



Fonte:

<<https://www.diariocachoeirinha.com.br/2019/05/noticias/regiao/2424759-nao-apareceram-compradores-para-o-predio-da-escola-santa-catarina.html>.> Acesso em 08 de fevereiro de 2024